

DESENVOLVIMENTO CORPORAL E DO TRATO INTESTINAL DE LARVAS E JUVENIS DE JARAQUI ESCAMA-GROSSA, *Semaprochilodus insignis* (CHARACIFORMES, PISCES)

Iracimar Batista do Carmo ¹; Rosseval Galdino Leite ²

¹ Bolsista CNPq/INPA; ² Pesquisador INPA/CPBA

O jaraqui escama-grossa (*Semaprochilodus insignis* – Prochilodontidae), é uma espécie reofílica comum nos rios da Amazônia e figura entre as três mais importantes espécies nas capturas totais da região (Petreire, 1985). As principais informações sobre a biologia de adultos dessa espécie encontram-se em Ribeiro (1983). A maior dificuldade para se estudar os estágios iniciais dos Characiformes amazônicos consiste na sua identificação, entretanto, medidas como padrões de pigmentação, morfométricas e merísticas facilitam muito neste sentido (Araújo-Lima, 1985). O objetivo deste trabalho, além de melhorar as informações para a identificação da espécie, foi mostrar as alterações morfológicas no trato digestivo nas suas larvas coletadas no encontro das águas dos rios Solimões e Negro até a fase de pós-flexão. Como resultado foram observadas mudanças no padrão de pigmentação e houve crescimento acelerado entre as fases de pré e pós-flexão. O comprimento do intestino representou 60, 82 e 330% compreendendo as fases pré-flexão, flexão e pós-flexão, indicando que a espécie ajusta o tamanho do seu intestino às mudanças que ocorrem no regime alimentar. Destacou-se a grande quantidade de cecos pilóricos na fase de pós-flexão. Concluiu-se que os juvenis de *S. insignis* deste trabalho apresentam características comuns aos juvenis de espécies de sua família, no que diz respeito ao desenvolvimento do trato intestinal como observado por Cavicchioli & Leonhardt (1993) para *Prochilodus scrofa* e também concordam com Araújo-Lima (1985) em relação às mudanças na proporção corporal de *S. insignis* durante o seu desenvolvimento larval (Tabela 1).

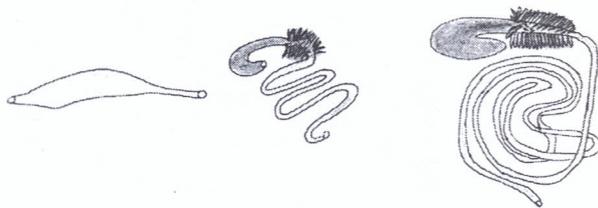


Figura 1. Esquemas do desenvolvimento intestinal de *S. insignis* (flexão 6 dias, flexão 9 dias e pós-flexão 28 dias).

Tabela 1. Dados morfométricos e merísticos obtidos em larvas de *Semaprochilodus insignis* provenientes do encontro das águas dos rios Negro e Solimões e mantidas nas fases seguintes em aquários experimentais. CT – comprimento total (mm), CP – comprimento padrão (mm), DP – desvio padrão. Números entre parêntesis significam porcentagem em relação ao comprimento total da larva.

Estágio larval Medidas	PRÉ-FLEXÃO (n = 57)		FLEXÃO (n = 15)		PÓS-FLEXÃO (n = 24)	
	MÉDIA mm (%)	D.P.	MÉDIA mm (%)	D.P.	MÉDIA Mm (%)	D.P.
CT	6,2	0,9	17,7	3,6	37,4	5,4
CP	5,8	0,9	14,3	2,6	28,2	4,1
Dist. Focinho/olho	0,4 (6,9)	0,04	1,5(10,5)	0,4	2,8(9,9)	0,9
Diâmetro do olho	0,3 (5,2)	0,04	1,5(10,5)	0,9	2,8(9,9)	0,9
Tamanho da Cabeça	1,2 (20,7)	0,3	3,5(24,5)	0,7	10,3(36,5)	1,8
Altura da cabeça	0,8 (13,8)	0,2	4,4(30,8)	1	8,7(30,8)	1,7
Altura do corpo	0,9(15,6)	0,06	4,9(34,2)	1,2	7,6(26,9)	1,6
Dist. Focinho/peitoral			4,6(32,2)	0,9	8,7(30,8)	
Dist. Focinho/pélvica			8,4(58,7)	1,3	15,2(53,9)	1,4
Dist. Focinho/dorsal			6,7(46,8)	1,1	13,1(46,4)	2,1
Dist. Focinho/ânus	3,5 (60,3)	0,5	11(76,9)	2,0	23,4(82,9)	2,6
Merísticas						
Miômeros pré-anal	27,00		27,00		27,00	
Miômeros pós-anal	17,00		17,00		17,00	
Num. Raios da peitoral					14,40	1,42
Num. Raios da pélvica			8,00	0,00	11,00	0,00
Num. Raios da dorsal			10,70	0,48	12,00	0,00
Num. Raios da anal			9,00	0,00	12,00	0,00

Araujo-Lima, C.A.R.M. 1985. Aspectos biológicos de peixes amazônicos. V.Desenvolvimento larval do jaraqui-escama grossa, *Semaprochilodus insignis*, (Characiformes, Pisces) da Amazônia Central. *Rev. Bras. Biol.*, 45(4): 423-431.

Cavicchioli, M; Leonhardt, J.H. 1993. Estudo do desenvolvimento morfológico de larvas de curimatá, *Prochilodus scrofa* (Steindachner, 1882), obtidas de reprodução induzida.

Petere Jr., M. 1985. A pesca comercial no rio Solimões-Amazonas e seu afluentes: análise dos informes do pescado desembarcado no mercado municipal de Manaus (1976-1978). *Ciência e Cultura* 37: 1987-1999.

Ribeiro, M.L.L.B. 1983. *As migrações dos jaraquis (Pisces, Prochilodontidae) no rio Negro AM, Brasil*. Dissertação de mestrado apresentada ao curso de Pós-Graduação em Biologia de Água Doce e Pesca Interior. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 192p.